

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9133 | Salvador, quinta-feira, 31.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



MUNDO DO TRABALHO

Ritmo enlouquecedor



Ritmo de vida alucinante, cobranças, tensões pelo mundo, desastres ambientais impactam na saúde mental das pessoas



A lógica perversa do ultraliberalismo, de priorizar o lucro e secundarizar a vida, tem elevado de forma preocupante as doenças mentais entre os trabalhadores – na categoria bancária aumentou 168% em 10 anos – permitido que as *big techs* desinformem e deformem a humanidade, além de agravar drasticamente a crise climática.

Páginas 2, 3 e 4

Big techs agravam as tensões

Empresas aumentam os ataques à soberania das nações, até o Brasil

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS BIG techs, grandes empresas de tecnologia e inovação que apresentam dominância no mercado, intensificam a financeirização, aprofundam as desigualdades sociais e os ataques à soberania das nações, inclusive do Brasil.

Em resposta ao tarifaço de Donald Trump, o presiden-

te Lula chegou a afirmar que irá taxar grandes empresas de tecnologia, no centro do capi-

talismo neoliberal.

As big techs concentram um poder econômico absurdo. As

cinco maiores empresas somam US\$ 13 trilhões em valor de mercado, seis vezes o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. São organizações que usam a tecnologia para acumular riqueza nas mãos de poucos.

De acordo com a Oxfam, os cinco homens mais ricos do mundo mais do que dobraram as fortunas desde 2020, de US\$ 405 bilhões para US\$ 869 bilhões, enquanto quase cinco bilhões de pessoas ficaram mais pobres. Desigualdade aprofundada pela exploração de dados e pela dependência tecnológica.



Genocídio a céu aberto

A FAIXA de Gaza entrou nesta semana na fase 5 da escala da ONU (Organização das Nações Unidas) de desastres humanitários, a pior possível. É o colapso completo da segurança alimentar com fome generalizada, crianças morrendo de desnutrição, mães sem leite, hospitais sem energia, corpos acumulando sem nome e sem número.

Mais de 60 mil palestinos foram mortos desde o início do conflito, em outubro de 2023, a maioria civis. E agora, os que sobreviveram aos bombardeios criminosos de Israel (com a ajuda dos EUA e Europa), morrem de fome. Não é uma guerra, é extermínio, na essência mais pura da palavra.

E a fome virou método: Israel bombardeia silos, impede caminhões de ajuda humanitária, ataca centros médicos e acusa quem tenta salvar vidas. A cada 10 mil pessoas, duas morrem por dia, só por fome, além das bombas.

O Brasil que enfrenta o império

EM UM mundo onde a maioria dos líderes se encolhe diante das ameaças de Donald Trump, o presidente Lula levanta a voz, responde com firmeza e boné na cabeça: “O Brasil é dos brasileiros”. Nenhum outro chefe de Estado tem encarado o republicano com tanta clareza, e nenhuma outra nação tem sido tão simbólica no embate entre soberania e autoritarismo, segundo matéria publicada ontem, no jornal *The New York Times*.

Ao contrário de Bolsonaro, que se ajoelhava aos pés de Trump, o governo deixa claro que o Brasil não aceitará ser tratado como República de bananas. Quando o presidente norte-americano tenta desmoralizar o STF (Supremo Tribunal Federal), sabotar investigações ou proteger aliados golpistas, Lula responde: o Judiciário brasileiro é independente e o Estado democrático de direito, inegociável.



Mais uma luta contra retrocessos

AMANHÃ, o Campo Grande, em Salvador, será palco de mais uma jornada de lutas por um Brasil soberano, justo e com direitos garantidos. A manifestação, marcada para começar às 15h, vai reunir trabalhadores, movimentos sociais e entidades comprometidas com o enfrentamento às injustiças e à destruição do país.

As pautas que movem a mobilização são urgentes: redução da jornada, fim da escala 6x1, isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$5 mil, taxaço dos super-ricos, defesa da Amazônia e liberdade para a Palestina. Não se trata de uma única bandeira, mas do povo dizendo em alto e bom som que não aceitará retrocessos.

O SBBA estará presente mais uma vez, como sempre esteve ao lado das lutas populares. É hora de ocupar as ruas, erguer bandeiras e mostrar que o Brasil não está à venda. Agora é com coragem, consciência e com o povo na linha de frente.

A conta chega. Cedo ou tarde

Temperaturas e chuvas extremas são cada vez mais frequentes. Um perigo à existência humana

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DESASTRES naturais de 2025, como o terremoto de magnitude 8,8 que atingiu o litoral da Rússia, deixam um rastro de destruição que custa cerca de R\$ 800 bilhões ao mundo. A cifra é mais do que um alerta ambiental, mas retrato brutal da falência do sistema.

Os Estados Unidos, maior potência capitalista do planeta, lideram o *ranking* de perdas com os incêndios florestais que costumam arrasam a Califórnia. Foram R\$ 297 bilhões evaporados em fumaça. O sistema econômico que se alimenta do colapso agora começa a sentir o gosto do próprio veneno.



Desastres climáticos, como o terremoto registrado na Rússia anteontem, são cada vez mais frequentes

Incêndios, enchentes, tempestades e terremotos respondem por quase todas as perdas do ano. Enquanto os ricos protegem bens com seguros bilionários, países como Mianmar enfrentam tragédias com as mãos vazias. O terremoto que matou 4,5 mil pessoas em março gerou perdas de R\$ 67 bi-

lhões. É o velho enredo do lucro blindado e vida desprotegida.

A conta está chegando e os mais pobres continuam pagando. Não se trata de eventos imprevisíveis, mas de consequências anunciadas. A crise climática é resultado direto de escolhas políticas, econômicas e sociais.



Pobres sentem mais os efeitos das mudanças climáticas

Clima em colapso

UM NOVO estudo científico confirma o que há muito tempo os movimentos sociais, ambientais e sindicais denunciavam: o mundo está ficando sem tempo para conter os piores efeitos da mudança climática. O relatório *Indicators of Global Climate Change* traça um panorama alarmante.

As temperaturas e chuvas extremas estão cada vez mais frequentes, o nível do mar segue em alta e a humanidade já utilizou quase todo o orçamento de carbono que resta, antes de ultrapassar o limite de 1,5°C de aquecimento em relação à era pré-industrial.

Cruzar essa linha significa enfrentar eventos climáticos mais violentos, aumento da fome, migrações forçadas e desigualdade extrema, cujas consequências, como sempre, recaem duramente sobre as nações mais pobres.

Mesmo diante de alertas sucessivos, as grandes potências seguem sem mudar o essencial: o modelo de desenvolvimento destrutivo, baseado no lucro a qualquer custo.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

BOAS NOTÍCIAS Zambelli presa na Itália, Bolsonaro, generais e empresários golpistas a caminho da cadeia, Eduardo, que está nos EUA conspirando contra o Brasil, chamado de traidor da pátria pelos próprios aliados e com previsão de um triste fim, além de outros reveses da extrema direita. Com muita luta, o Estado democrático de direito avança e liberta o país do fascismo.

SÃO SOCIOPATAS Um dos perigos da mentira é o mentiroso acreditar no que inventou e no caso da sociopatia o sujeito jurar inocência do crime comprovado que cometeu. Isto é muito comum entre os bolsonaristas, que vivem no mundo da milícia virtual, das *fake news*. Presa na Itália por estar condenada a 10 anos de prisão no Brasil, Zambelli é um exemplo vivo e atual. Outro é Eduardo Bolsonaro.

LINHA TÊNUE Embora não haja nada que possa incriminar Tarcísio de Freitas (PR), o fato de a PF estar investigando a pecuarista Maribel Golin, sexta maior colaboradora financeira da campanha do governador paulista, por indícios de lavagem de dinheiro da facção criminosa PCC, expõe a tênue linha que separa os apoiadores do fascismo bolsonarista do crime organizado.

NECESSÁRIAS, SIM Demorou, mas finalmente o governo brasileiro anunciou sanções contra Israel pelo genocídio palestino, com a imediata suspensão das exportações, inclusive de equipamentos militares, e fiscalização rigorosa de importados dos assentamentos na Cisjordânia ocupada. Medidas ainda tímidas, diante dos crimes do regime sionista em Gaza. O Brasil pode influenciar o Brics.

HORROR SIONISTA O que Israel promove em Gaza, com bombardeios e agora matando a população civil de fome, sob o falso argumento de combate ao terrorismo, é uma das piores tragédias humanas pós II Guerra, com apoio dos EUA e Europa. É genocídio, indiscutivelmente. O Brics, como maior polo de resistência ao imperialismo, pode ajudar muito para o fim do horror sionista.